

xadrez

Xadrez na Andaluzia

Artigo de
A. Romero
Briones, MN

III Torneio das Amendoeiras em flor



Alvaro Pereira faz
50% nas meias-finais do
Campeonato do Mundo
por correspondência



Da perspectiva
e do xadrez
como forma
simbólica

SUMÁRIO

- 223 III Torneio das Amendoeiras em Flor
- 224 Entrevista com Miguel Rivas Luis Santos: A minha melhor partida
- 225 Campeões e Campeonatos do Mundo (4) Partidas recentes
- 226 Zonal 1
- 227 Internacional
- 230 Da perspectiva e do Xadrez como forma simbólica
- 232 Xadrez na Andaluzia
- 233 Finais
- 234 Campeonato Europeu de Juniores
- 235 Nacional Soluções
- 236 Xadrez por correspondência
- 237 Banda desenhada
- 238 Partidas recentes
- 239 Problemas

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede de redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — Corpo Redactorial: Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — Fotografia: Álvaro Fernandes — Capa: Júlio Quirino, Victor Cardoso

Colaboram neste número: Dagoberto Markl, Fernando Mota, Manuel Oliveira.

Delegação no Porto: António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — Correspondentes: Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino de Carvalho (Viana do Castelo), Pedro Palhares (Porto), A. Romero Briones (Sevilha-Espanha)

Outros colaboradores: Américo Rebordão, Agostinho Roxo, Helena Fernandes, José de Almeida.

Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadiños, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — Assinaturas semestrais: 130\$00 — Assinatura anual: Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 o nº 18 e seguintes.

KARPOV KORCHNOI

32 lições de xadrez

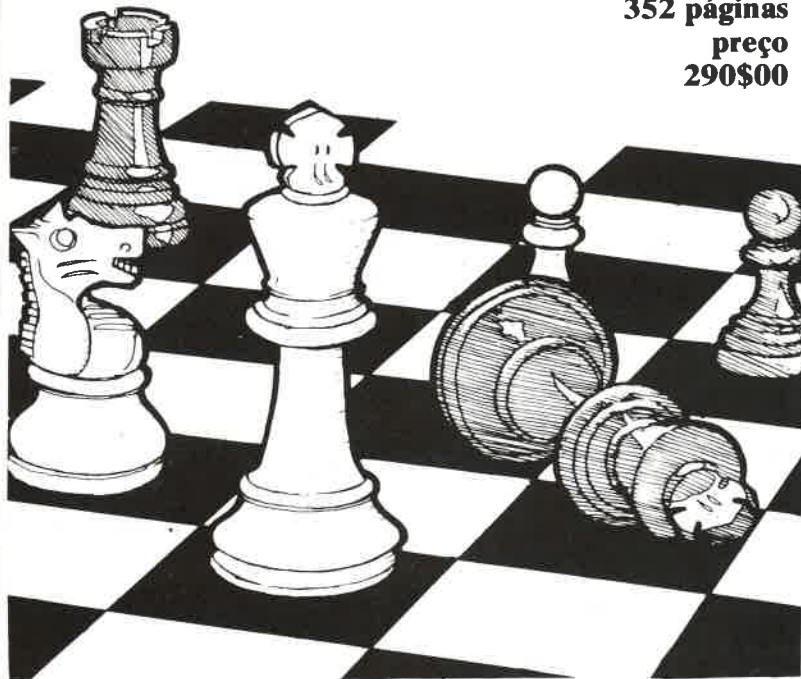
ALVARO PEREIRA/FERNANDO SILVA
LUÍS SANTOS

No livro incluem-se as 32 partidas do dramático «match» de Baguio, comentados por campeões nacionais.

A «guerra psicológica» e as suas imensas peripécias.

A história dos campeonatos do Mundo, com 18 partidas de campeões

352 páginas
preço
290\$00



editorial
CAMINHO

CDL a distribuição

"Rápidas" em Vilamoura

Juan Hidalgo e Benfica os vencedores



Foi nos dias 20 e 21 de Janeiro Vilamoura, uma vez mais, foi palco do Torneio Internacional de Xadrez "Amendoeiras em Flor" que este ano reuniu a participação de bons jogadores portugueses e espanhóis, alguns mesmo de primeiro plano em cada um dos países.

Em relação às anteriores edições, a participação foi, efectivamente, muito superior, não apenas no que diz respeito à quantidade, mas também pela qualidade. Para isso, verdade se diga, muito contribuiu a experiência organizativa e a popularidade que a competição já criou e que se estendeu à vizinha Espanha.

Várias equipas foram especialmente convidadas pela organização; daí a presença de alguns dos melhores xadrezistas portugueses da actualidade, bem como outros espanhóis, onde até se incluía o campeão nacional absoluto, Manuel Rivas.

Pelo lado português, Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético de Alvalade, chamaram a si os melhores jogadores, entre os quais se contava com o nosso campeão absoluto, Luís Santos, António Fernandes, Luís Ochôa, Alberto Fernandes, Júlio Santos, João Sequeira, Fernando Sequeira, António Pereira dos Santos, Martinho Lopes e António Ferreira, eram também nomes sonantes entre os muitos que estavam presentes.

Quando a tarde de sábado já ia pelo meio, chegou-se mesmo a pensar que os relógios não chegariam para todos, tal era o ritmo das inscrições. No entanto, a verdade é que realmente chegaram... mas também não sobrou nenhum!

Pela banda espanhola, a representação era igualmente muito significativa: trinta e três xadrezistas inscritos jogavam pela equipas de Alcalá, Huelva, Valverde, Cádiz e Sevilha. Destes e como já se referiu, destacava-se o actual campeão absoluto, Manuel Rivas, que era detentor do "Elo" mais elevado: 2365 pontos! Aliás, no que respeita a estas coisas de pontuação, será de referir que trinta e dois concorrentes tinham "Elo" superior a dois mil pontos e oito deles superavam os dois mil e duzentos; os números atestam bem o nível deste torneio.

Uma vez mais os concorrentes foram instalados no Hotel Dom Pedro, De Vilamoura, com excepção da família Sequeira, que teve de pernoitar na Aldeia do Mar, dado que o Hotel já se encontrava repleto. Na verdade, as instalações abarrotavam: turistas, xadrezistas, atletas (perdoem-me os xadrezistas que também se con-

siderem atletas), constituíam uma massa humana que passeava pelos cantos do "Dom Pedro".

Entretanto chegaria a hora do anunciado "cocktail"! Os xadrezistas foram pois convidados a aglomerar-se junto às mesas onde, decorrido pouco tempo, iriam movimentar os peões, bispos, cavalos e toda a restante família, para, em conjunto, apreciarem uma bebida que por sinal deixaria muito a desejar...

Mas lá se ganhou apetite para o jantar — se é que alguém já não o tinha! Assim lá foram os xadrezistas para o "self", onde, uma vez mais, houve menino que juntou quentes com frios numa amálgama de comida, incaracterística no sentido estético de um jogador de xadrez. E escusado será dizer que aqui não houve ninguém que tivesse conseguido bater o Américo Rebordão! Enfim, uma medalha que a organização esqueceu mas que deverá ter em conta para a próxima edição.

HIDALGO — RIVAS O "DUELO" DE MADRUGADA

Finalmente chegaria a hora da "grande-batalha"! Cento e catorze concorrentes estavam alinhados para a partida de uma prova, que só teria o seu epílogo por volta das cinco da madrugada. Dez séries de onze e doze jogadores distribuíram o elenco.

E foi assim que se deu início ao característico matraquear dos relógios, que por sinal ia atraindo vários curiosos, desconhecedores de tão incaracterístico (para eles!) ruído. Embrenhados nas "rápidas", a maioria dos jogadores nem dava pelo bailarico que se fazia ao lado, mas para aqueles que tinham a vista no tabuleiro e o ouvido no salão, a música, embaladora, era realmente uma tentação.

E assim se foi disputando esta primeira fase, que apuraria, para três finais, grupos de dois jogadores. Terminada, desde logo se constataram os efeitos do ciclone-espanhol! Vários concorrentes que à partida tinham o seu lugar garantido na final, apareciam afastados dos primeiros lugares, isto não só porque a noite não estava correndo pelo melhor, mas sobretudo e efectivamente, porque a grande maioria dos concorrentes do país vizinho eram realmente bons. Júlio Santos, Luis Ochôa e Luis Espírito Santo, foram alguns jogadores que ficaram afastados da fi-

nal "A", mas os "escândalos" seriam na verdade em maior número.

Depois de um intervalo, durante o qual foram constituídas as novas séries, começou a disputar-se a fase final, em três séries, que classificavam do primeiro ao sexagésimo lugar.

António Pereira dos Santos, António Fernandes e os espanhóis Manuel Rivas e Juan Hidalgo eram, no final da primeira metade, os concorrentes que haviam perdido menos pontos e que portanto reuniam melhores possibilidades de vir a triunfar. Com o prosseguimento da prova, porém, Manuel Rivas e Juan Hidalgo destacaram-se dos restantes, e a luta que ambos travaram pelo domínio do primeiro lugar chegou a ser emocionante. No final, a igualdade mantinha-se e só o "Sonneborn" inclinaria o triunfo para o lado de Hidalgo, mercê, sobretudo, da sua vitória sobre o próprio Rivas.

António Fernandes teve honras de ser o melhor português, apenas com ponto e meio de diferença; com igual pontuação ficaria ainda, no lugar imediato, o belenense João Sequeira, seguindo-se António Pereira dos Santos, Martinho Lopes e Luis Santos, estes os primeiros.

Mas as coisas não ficariam por aqui!

No dia seguinte (quer dizer, na tarde seguinte), os xadrezistas voltariam a encontrar-se, desta feita para disputar o torneio por equipas, novidade destas "Amendoeiras em Flor". No entanto, e o facto merece relevância, não seria a hora tardia a que os concorrentes se deitaram, que privaria alguns de dar um "giro" até aos campos de golfe, para ver o Lopes, o Mamede, o Simmons, etc., correndo para o "cross das Amendoeiras". Seguir-se-ia ainda o almoço e só depois, então sim, as "rápidas" por equipas.

Doze conjuntos fizeram a sua inscrição para disputar a fase preliminar, agrupados em quatro séries. Alcalá venceu a série "A", seguindo-se o Alvalade e Grupo de Xadrez de Santarém; na série "B" o Sporting confirmou o seu favoritismo, venceu, e nos lugares seguintes ficariam Sevilha e Corroios; o primeiro lugar da série "C" iria para a equipa "A" de Sevilha, após o que se seguiu o Belenenses e Huelva; finalmente, o Benfica sairia vencedor da série "D", seguindo-se o "Dom Pedro" (uma equipa composta por José Vinagre, Araújo Pereira, José de Sousa e Ricardo Cardoso), e Cádiz.

Uma final, portanto, que agrupava Alcalá, com Hidalgo, Sporting, com Luis Santos, Sevilha, com Rivas e Benfica, com António Fernandes. A coisa prometia e não defraudou ninguém. O Benfica seria o grande vencedor desta "poule", deixando atrás de si o Alcalá com 7,5 pontos, menos um e meio que os "encarnados", Sevilha, com 6 e Sporting com 1,5.

Tinha-se realmente chegado ao fim e a hora era de regresso.

Como nota final, lamenta-se a deficiente organização técnica, a cargo de membros da Associação de Xadrez de Faro, de quem se exigiria mais, responsáveis pela criação de um clima um tanto controverso na sequência de decisões erradas em que, nomeadamente se aplicaram critérios distintos para tratar matéria equivalente (as equipas de Corroios e de Portalegre que o digam), juízo apressado, quicá motivado pela circunstância de alguns organizadores... também jogarem pela equipa do Sport Faro e Benfica, o que, como se sabe, nunca deu bom resultado! Não fora o tacto com que o responsável do Hotel pelas actividades desportivas, F. Galino, e o responsável pelas relações públicas tornarem este problema e a contestação esboçada teria atingido proporções bem mais desagradáveis.

De realçar o apoio que o "Dom Pedro" tem dado à prática de inúmeras modalidades, mormente o xadrez, bastando dizer que tem já para 1979 todo um calendário de competições desportivas elaborado e manifesta-se receptivo a iniciativas deste cariz.

A. ROMERO BRIONES — PNI (1) Italiana

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. c3 Cf6 5. d4 exd4 6. cxd4 Bb4+ 7. Cc3 Cxe4 8. O-O Bxc3 9. d5 Bf6 10. Te1 0-0 11. Txe4 Ce7 12. Bg5 Bxg5 13. Cxg5 Cg6 14. Dh5 h6 15. Cxf7 Df6 16. d6 Rh7 17. Tae1 b6 18. Te7! Bb7 19. Dxb6+!! gxh6 20. Cg5+ Rh8 21. Th7++ 1:0

(1) Português não identificado.

JOSÉ DE SOUSA
ÁLVARO FERNANDES

MANUEL RIVAS UM CAMPEÃO MODESTO

Manuel Rivas, campeão absoluto de Espanha esteve também em Vilamoura. Obrigámo-lo (força de expressão, claro!) a abandonar uma interessante sessão de partidas rápidas, durante a qual estava a despachar sucessivamente os seus colegas de equipa, para falar à nossa revista.

Começámos por lhe perguntar como tinha encarado o convite que lhe fora dirigido e à sua equipa, para este torneio.

— Considerámos muito proveitoso o convite que nos fizeram. As "rápidas" são muito divertidas, Sevilha fica próximo e torna-se fácil a deslocação.

— Entende que se devia fomentar o intercâmbio entre os dois países no campo xadrezístico?

— Parece-me que pelo lado de Espanha não se tornaria difícil fomentar esse intercâmbio. Por parte de Portugal, porém já se torna mais difícil porquanto raramente organiza torneios internacionais. O intercâmbio a estabelecer, deveria ser, exactamente, através duma participação recíproca de jogadores portugueses e espanhóis em provas nos dois países.

— Como classifica o actual momento do xadrez em Portugal?

— É a primeira vez que jogo em Portugal. Já defrontei o Fernando Silva e o Durão mas parece-me muito pouco para me poder pronunciar. A nível de estruturas, no entanto, estou em crer que Portugal se assemelha a Espanha. Terei que reconhecer ainda que o nível escaquístico em Espanha é um tanto superior.

— Ao contrário de Portugal o xadrez em Espanha não está uniformemente implantado. Como explica este facto?

— É verdade. Com efeito joga-se muito na Catalunha e nas Canárias e também bastante na Andaluzia, mas nas restantes regiões tenho de admitir que a actividade não está da mesma forma implantada. Creio que tal circunstância se ficou a dever ao aparecimento de grandes jogadores nas actuais regiões de forte implantação, que despertaram o interesse de muitos afluídos, conduzindo-os a uma prática regular. Não creio que possa haver outra explicação.

— Como explica ser o actual campeão de Espanha, um país onde militam grandes jogadores?

— Sinceramente, o campeonato que ganhei e que me deu o título de campeão absoluto do meu país não foi muito significativo, porquanto apenas um "mestre" nele tomou parte. Desta vez participaram poucos jogadores pois não havia prémios pecuniários, o que afastou, desde logo, os profissionais, que naturalmente são os melhores jogadores. Assim tudo foi mais fácil e a vitória apareceu num torneio que considerei esquisito e que se realizou em sistema suíço, com o qual não estou muito de acordo.

— A Espanha, no recente "Mundial" da Argentina, conseguiu uma classificação que me parece estar acima das suas possibilidades. A que atribui tal facto?

— A Espanha não foi, ao contrário do que poderá pensar-se, muito além daquilo que esperávamos. Mas a classificação foi realmente boa, reconheço-o, e considero que um dos factores mais decisivos residiu nas más acções de conjuntos que, à partida, nos eram superiores, como a Jugoslávia, e que estiveram muito abaixo do que é normal. É claro que se não tivéssemos feito uma prova regular; conseguindo bons resultados, como a vitória frente a Israel por 3-1, não teríamos obtido aquela classificação.

(Não tentámos "sacar" mais nada e tomamos direitos à última pergunta) — Satisfeito com o resultado deste torneio?

— Satisfeito. A força de jogo era grande, a organização esteve boa e só espero que no próximo ano estejam presentes mais jogadores espanhóis.

Ficámos por aqui. E lá foi o Rivas, que tem apenas dezoito anos e é já um profissional como ele mesmo nos confessou, reatar as "rápidas" que nós o havíamos forçado a interromper.

JOSÉ DE SOUSA

VUKIC — RAJKOVIC

Campeonato Jugoslavo por equipas, 1978
Defesa Indo — Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 c5 4. d5 d6 5. Cc3 exd5 6. cxd5 g6 7. e4 Bg7 8. Bg5 a6 9. Cd2 0-0 10. a4 Cbd7 11. Be2 Te8 12. 0-0 Dc7 13. Dc2 Ce5 14. n3 h6 15. Be3 g5 16. f4 gx4 17. Txf4 Cg6 18. Tf2 Cd7 19. Taf1 Cde5 20. Bn5 Bd7 21. Cf3 Te7 22. Cxe5 Cxe5



23. Tf6 Rh7 24. Dc1 Tg8 25. Rn2 Cg6 26. Txf7 Txf7 27. Txf7 Ce5 28. Txg7+ Txg7 29. Bxh6 Tg8 30. Be2 Dd8 31. Bf4 Df6 32. De3 Tg7 33. a5 Rg8 34. Bg3 Dg6 35. Df4 Be8 36. b3 Bd7 37. Dh4 Be8 38. Cd1 Th7 39. Df4 Tf7 40. De3 Tg7 41. Cf2 Bd7 42. Df4 Tn7 43. Cd3 Bb5 44. Cxe5 dxe5 45. Dg4 Tg7 46. Dxxg6 Txg6 47. Bf3 b6 48. Bxe5 bxa5 49. Bc7 a4 50. bxa4 Bxa4 51. e5 c4 52. Ba5 Bc2 53. g4 Tg5 54. Bc3 a5 55. d6 1:0

BERTOK — DESPOTOVIC

Campeonato jugoslavo por equipas, 1978
Inglesa

1. g3 Cf6 2. Bg2 e5 3. c4 c6 4. Cf3 e4 5. Cd4 Db6 6. Cc2 d5 7. cxd5 cxd5 8. 0-0 Cc6 9. d3 Be6 10. Cc3 Td8 11. dxe4 dxe4 12. De1 Be7 13. b3 Cb4 14. Ce3 Da6 15. Bb2 Bc5 16. a3 Cc6 17. b4 Bxe3 18. fxe3 Db6 19. Txf6 gxf6 20. Cxe4 Dxe3+ 21. Df2 Dxf2+ 22. Rxf2 Tb8 23. b5 Ca5 24. Bxf6 0-0 25. Be5 f5 26. Bxb8 Txb8 27. Cc5 Bc4 28. a4 b6 29. Cd7 Td8 30. Ce5 Bxe2 31. Tc1 Bd1 32. Tc7 Bxa4 33. Cd7 Bxb5 34. Cf6+ Rf8 35. Cxh7+ Rg8 36. Bd5+ Txd5 37. Cf6+ Rf8 38. Cxd5 Bc5 39. Ce3 Be4 40. Txa7 Cb3 41. Ce4 b5 42. Cd6 Bc6 43. Tc7 Ca5 44. Cxb6 1:0

MAROVIC — MATANOVIC

Campeonato jugoslavo por equipas, 1978
Nimzofindia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Dc2 c5 5. dxc5 0-0 6. a3 Bxc5 7. Cf3 Cc6 8. Bf4 Cn5 9. Bg3 f5 10. e3 b6 11. 0-0-0 Bb7 12. Cb5 Cxg3 13. hxg3 Tc8 14. g4 h6 15. gxf5 Txf5 16. Bd3 Tf6 17. Bh7+ Rf8 18. Be4 d5 19. Cg5 Ca5 20. Rb1 Re7 21. Cn7 Cxc4 22. Cxf6 Rxf6 23. Th4 Bd6 24. Cxd6 Cxd6 25. Dd2 Rf7 26. Tf4+ Rg8 27. Bc2 De7 28. Dd3 Ce4 29. f3 Cf6 30. Tn1 e5 31. Tfna e4 32. Dd2 a5 33. Bb3 Rh7 34. fxe4 dxe4 35. Dd4 Tc5 36. Tf4 Ba6 37. Bc2 Bb7 38. Td1 Dc7 39. Txf6 gxf6 40. Bxe4+ f5 41. Dd7+ 1:0

BAGHLI — LJUBOJEVIC

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 a6 6. Be2 e6 7. Be3 Dc7 8. a4 b6 9. 0-0 Bb7 10. f3 Cbd7 11. Cb3 Be7 12. De1 d5 13. exd5 Bxd5 14. Df2 Bd6 15. f4 0-0 16. Cd4 Bb7 17. Tad1 Bb4 18. Bd3 Bxc3 19. bxc3 Dxc3 20. Dn4 Tfe8 21. Cf3 Cc6 22. Bd4 Dxa4 23. c3 Be4 24. Ce5 Bxd3 25. Txd3 Cf8 26. Cg4 Cxg4 27. Dd4 Cg6 28. h4 Db5 29. Tg3 n5 30. Df3 Dd5 31. Dd1 Tad8 32. Tg5 De4 33. g3 b5 34. f5 exf5 35. Tgx5 Td7 36. Dxxh5 b4 37. Dg5 bxc3 38. Bxc3 Dc2 39. Be1 Td1 40. Bf2 Txf1+ 41. Rxf1 De4 42. Td5 Dn1+ 43. Bg1 Df3+ 44. Bf2 Te2 45. Td8+ Rn7 46. Dc5 Te5 47. Dd4 Dh1+ 48. Bg1 Dn3+ 49. Rf2 Tf5+ 50. Re2 Dxxg3 51. Bf2 Df3+ 52. Re1 Te5+ 0-1

TIMMAN — RIBLI

Niksic, 1978
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Db6 8. Dd2 Dxb2 9. Tb1 Da3 10. f5 Cc6 11. fxe6 fxe6 12. Cxc6 bxc6 13. e5 dxe5 14. Bxf6 gx6 15. Ce4 Be7 16. Be2 h5 17. Tb3 Da4 18. Cxf6+ Bxf6 19. c4 Bn4+ 20. g3 Be7 21. 0-0 Bd7 22. Tb7 Td8 23. Bd3 Bc5+ 24. Rh1 Tg8 25. Be2 Re7 26. Bxn5 Tg7 27. Dn6 Dxc4 28. Dxxg7+ Rd6 29. Df6 Bd4 30. Tfb1 Dd3 31. T7b3 Df5 32. Dxd8 Dxxh5 33. Db8+ Rd5 34. Dc7 Dn7 35. Te1 Df7 36. Td3 Rc4 37. Td2 Bc3 38. Dxd7 Df3+ 39. Rg1 1:0

UHLMANN — TIMMAN

Niksic, 1978
Inglesa

1. c4 g6 2. e4 e5 3. g3 Bg7 4. Bg2 Cc6 5. d3 d6 6. Cc3 Cge7 7. Cge2 0-0 8. 0-0 f5 9. Cd5 Be6 10. Be3 Dd7 11. Dd2 Tf7 12. Tac1 Taf8 13. b4 Cc8 14. b5 Cd8 15. d4 c6 16. dxe5 dxe5 17. exf5 gxf5 18. f4 e4 19. Tfd1 De8 20. b6 axb6 21. Cxb6 Cxb6 22. Bxb6 Td7 23. Da5 Txd1+ 24. Txd1 Dn5 25. Td2 Bxc4 26. Cc3 Cf7 27. Cxa4 Te8 28. Bf2 b6 29. Bxb6 Bb5 30. Cc3 Te1+ 31. Rf2 Bxc3 32. Dxc3 Te2 31. Rf2 Bxc3 32. Dxc3 Te2+ 33. Rg1 Te1+ 1/2:1/2

MACROPOULOS — DURÃO

Bird

1. f4 e5 2. fxe5 d6 3. Cf3 dxe5 4. e4 Cf6 5. c3 Cc6 6. d4 exd4 7. e5 Cd5 8. Bg5 Be7 9. Bxe7 Dxe7 10. cxd4 Bg4 11. Cbd2 0-0-0 12. Da4 Cb6 13. Da3 Dxa3 14. bxa3 Cxd4 15. Tc1 Tne8 16. Tc5 Cd7 17. Td5 Cxe5 18. Txe5 Bxf3 19. Txe8 Txe8+ 20. Rf2 Bd5 21. Bd3 Bxa2 22. Ce4 f5 23. Cc5 b6 24. Ba6+ Rd8 25. Ca4 c5 26. Cc3 Bb3 27. g3 Rc7 28. Tb1 Te5 29. Tb2 g5 30. Td2 f4 31. Td3 h5 32. gxf4 gxf4 33. Tn3 Be6 34. Tn4 Bg4 35. Cb5+ Cxb5 36. Bxb5 Td5 37. h3 Td2+ 38. Rg1 Td1+ 39. Rg2 Bd7 40. Bxd7 Txd7 41. Txxn5 Td3 42. Tn7+ Rb8 43. h4 c4 44. Tf7 c3 45. Tf8+ Rb7 0-1

LJUBOJEVIC — J.P. SANTOS

Caro — Kann

1. e4 c6 2. d3 d5 3. Cd2 e5 4. Cgf3 Cd7 5. d4 dxe4 6. Cxe4 exd4 7. Dxd4 Cgf6 8. Cd6+ Bxd6 9. Dxd6 De7+ 10. Dxe7 Rxe7 11. Bd2 Te8 12. 0-0-0 Rf8 13. Bd3 Cb6 14. Tde1 Bg4 15. Ce5 Be6 16. f4 Rg8 17. b3 Cfd7 18. c4 Cxe5 19. Txe5 f6 20. Te3 Tad8 21. Tne1 Bd7 22. Be4 Rf7 23. a4 f5 24. Bf3 Ca8 25. Bb4 Txe3 26. Txe3 Be6 27. a5 Cc7 28. Bc5 a6 29. Rc2 Ce8 30. Rc3 Td7 31. n3 Cf6 32. Bd4 Ce4+ 33. Bxe4 fxe4 34. Txe4 g6 35. g4 Td8 36. Te3 Bc8 37. Tf3 Te8 38. Be5 n5 39. gxn5 gxn5 40. Rd4 Bf5 41. Re5 Te7 42. Rb6 Be4 43. Tg3 c5 44. Rxc5 1-0

MACROPOULOS — MATULOVIC

Pirc — Robatsch

1. d4 g6 2. e4 d6 3. Cc3 Bg7 4. Be3 c6 5. Dd2 Da5 6. f3 Cd7 7. n4 n5 8. Cn3 Cf8 9. Cg5 f6 10. Cn3 Bn6 11. 0-0-0 b5 12. Rb1 b4 13. Ce2 Bxe3 14. Dxe3 Db6 15. Dd2 e5 16. f4 Bxxh3 17. Txxn3 Cn6 18. fxe5 dxe5 19. dxe5 fxe5 20. Cc1 Cg4 21. Bc4 Dc5 22. Bb3 Cf2 23. Cd3 Cxd3 24. Txd3 De7 25. Td6 Te8 26. Tf1 Tn7 27. Tdf6 a5 28. Txf8+ Dxf8 29. Txf8+ Rxf8 30. Dd6+ Te7 31. Dxxg6 Td7 32. Df6+ Re8 33. Bf7+ Txf7 34. De6+ Rf8 35. Dxc8+ Rf7 36. b3 Tf1+ 37. Rb2 Td4 38. Dxc6 Tg6 39. Dc7+ Rg6 40. Dxe5 Rf7 41. Dxxn5+ Rg7 42. Dxa5 1-0

Campeões

e campeonatos do mundo (4)

LASKER – STEINITZ

Depois da sua derrota frente a Lasker, o indomável Steinitz continua a participar em torneios com o entusiasmo de um jovem. Vence assim o torneio de Nova Iorque à frente de Albin, Showalter e Pillsbury e classifica-se em quinto no grande torneio da Hastings de 1895 após Pillsbury, Tchigorin, Lasker e Tarrasch mas à frente das novas estrelas Schlechter, Janovski, Mieses, Teichmann, etc.

De São Petersburgo veio o convite para os cinco primeiros de Hastings jogarem um torneio de seis voltas com o objectivo de apurar o desafiante de Lasker num novo match.

Tarrasch recusou-se a jogar, por motivos profissionais pelo que o naípe ficou reduzido a cinco.

Lasker impôs-se convincentemente mas Steinitz mostrou que não estava acabado pois conquistou o segundo lugar.

No match que se seguiu, porém, Steinitz foi amplamente derrotado por Lasker. O encontro teve lugar em Moscovo entre 6 de Novembro de 1896 e 14 de Janeiro seguinte.

STEINITZ – LASKER (3)

Italiana

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. c3 Cf6 5. d4 cxd4 6. cxd4 Bd4+ 7. Cc3 Cxe4 8. 0-0 Bxc3 9. bxc3

O lance correcto era 9. d5.

9...d5! 10. Ba3

Sacrifício incorrecto mas as negras teriam vantagem com 10. Bd3 0-0 11. Bxe4 dxe4 12. Cg5 Dd5

10...dxc4 11. Te1 Be6!

Mais forte que 11...f5 jogado na primeira partida pois com 12. Cd2 Rf7 13. Cxe4 dxe4 14. Txe4 o rei negro não está em segurança.

12. Txe4 Dd5 13. De2 0-0-0 14. Ce5 Tfe8 15. Cxc6 16. Te1 Tg8 17. Te5 b6 18. Bc1 g5 19. Txxg5

Seria melhor recusar o presente.

19...Txxg5 20. Bxxg5 Tg8 21. f4 Bd5 22. g3 Rb7 23. h3 Db5 24. Rn2 Tg6 25. Df2 f6 26. Bh4 Bc6 27. g4 Dd5 28. Dc2

Era preferível 28. f5 e se 28...Th6 não 29. Dc2 Txxh4 mas 29. Bg3 Df3 30. De2.

28...h5 29. g5 fxxg5 30. Bxxg5 h4 31. Tf1

Se 31. Tg1 então 31...Txxg5!

31...Tg8 32. Dd2 a5 33. a4 Te8

Ameaça 34...Te6. Mau seria por outro lado 33...Bxa4 34. Dg2.

34. f5 Tg8

As brancas abandonam: o zugzwang conduz à perda de material.

LASKER – MARSHALL

Frank James Marshall (1877-1944), nasceu em Nova Iorque e foi o crónico campeão dos Estados Unidos entre 1909 e 1936. Depois abandonou o campeonato "para dar lugar aos novos". Não surpreende que em 1914 um grupo de admiradores tivesse fundado um clube com o seu nome e que é um dos mais reputados do país.

Marshall era um jogador com pouco gosto pela chamada teoria do jogo cujas qualidades se manifestavam sobretudo nas complicações tácticas. Um seu lance contra Lewitzky no torneio de Breslau em 1912, em que colocou a dama em g3 onde podia ser tomada por dois peões ou pela dama branca, mas que forçou o adversário ao abandono, foi classificado como "o mais belo lance de todos os tempos".

Jogador atacadivo, pouco inclinado a pacientes finezas, de estilo, caracterizado como se viu, por lances surpreendentes, não conseguia oferecer resistência bastante a jogadores de fino recorte posicional e dominadores de todas as subtilidades tácticas de cada posição como foram Capablanca e Lasker.

Contra o primeiro perdeu, em 1909, num célebre match em Nova Iorque, pela expressiva contagem de 8 a 1. Entretanto, dois anos antes tinha perdido por 8 a 0 (!) contra o campeão Lasker, num match jogado em várias cidades da América, a contar para o título.

MARSHALL – LASKER (1)

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. d4 exd4 5. 0-0 Be7 6. e5 Ce4 7. Cxd4 0-0 8. Cf5 d5 (8...Cxe5? 9. Dd5) 9. Bxc3 (9. Cxe7+ Cxe7 10. f3 Cc5 11. b4 Ce6 12. f4 f5=) bxc3 10. Cxe7+ Dxe7 11. Te1 (melhor 11. Dd4) Dh4 12. Be3 (melhor 12. f3 Cg5) f6 13. f3 (13. Cd2 ou 13. g3) fxe5!! 14. fxe4 (14. g3 Cxxg3 15. hxxg3 Dxxg3+ 16. Rh1 Txf3) d4 15. g3 (15. Bd2 Df2+ 16. Rh1 Bg4 17. Dc1 Tf6 ou 15...Bg4 16. Dc1 Tf2 17. Bg5 Txxg2+ 18. Rxxg2 Bh3+ 19. Rh1 Df2) Df6 16. Bxd4 (16. Bd2 Df2+ 17. Rh1 Bh3 18. Tg1 h5!) exd4 17. Tf1 Dxxf1+ 18. Dxf1 Txf1+ 19. Rxf1 Tb8! 20. b3 Tb5 21. c4 Tn5 22. Rg1 c5 23. Cd2 Rf7 24. Tf1+ Re7 25. a3 Th6 26. h4 Ta6 27. Ta1 Bg4 28. Rf2 Re6 29. a4 Re5 30. Rg2 Tf6 31. Te1 d3 32. Tf1 Rd4 33. Txf6 gxf6 34. Rf2 c6 35. a5 a6 36. Cf1 Rxe4 37. Re1 Be2 38. Cd2+ Re6 39. Cb1 f5 40. Cd2 h5 41. Cb1 Rf6 0:1

PARTIDAS RECENTES

SPASSKY – SANZ

Montilla – Moriles, 1978

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cge7 4. c3 g6 5. d4 Bg7 6. d5 a6 7. Be2 Ca7 8. c4 d6 9. Cc3 0-0 10. h4 f5 11. h5 f4 12. Bd2 h6 13. hxxg6 Cxxg6 14. Db3 Tb8 15. a4 Bd7 16. a5 Rn8 17. Da3 Cc8 18. b4 Df6 19. b5 Tg8 20. Tb1 Ta8 21. bxa6 bxa6 22. Tb7 Dd8 23. Rd1 Ca7 24. Rc2 Bc8 25. T7b1 Bf8 26. Th2 Rn7 27. Da1 De7 28. Tbh1 Tb8 29. g3 Bd7 30. Tn5 Th8 31. gxf4 Cxf4 32. Bxf4 exf4 33. e5 Bg7 34. Tg1 dxe5 35. Txe5 Db4 36. Bd3+ Rg8 37. Tb1 Df8 38. Txb8 Dxb8 39. Te7 Dd8 40. Txxg7+ Rxxg7 41. Ce4 1:0

SILVA – TOTH

Zonal 11

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. 0-0 Cxe4 5. Te1 Cd6 6. Cxe5 Be7 7. Bd3 Cxe5 8. Txe5 0-0 9. Cc3 Bf6 10. Te2 b6 11. b3 Bb7 12. Ba3 c5 13. Tb1 Bd4 14. Ce4 Bxe4 15. Bxe4 Bxf2+ 16. Rxf2 Dn4+ 17. Rg1 Cxe4 18. De1 Dxe1+ 19. Tbxex1 Cg5 20. d4 d6 21. dxc5 dxc5 22. Te7 Tfd8 23. Bb2 Rf8 24. Tb7 Ce6 25. Tf1 Td2 26. T1xf7+ Rg8 27. Tfe7 Td6 28. h4 h5 29. Be5 Tc6 30. Bxxg7 Cd8 31. Te8+ Rn7 32. Txd8 1-0

OMUKU – TATAI

Zonal 11

Índia de Rei

1. c4 g6 2. Cc3 Bg7 3. g3 e5 4. Bg2 d6 5. e3 Cf6 6. Cge2 0-0 7. d4 Cbd7 8. 0-0 Te8 9. Dc2 c6 10. Td1 De7 11. e4 exd4 12. Cxd4 Cb6 13. b3 d5 14. exd5 cxd5 15. Bg5 h6 16. Bxf6 Bxf6 17. Cxd5 Cxd5 18. exd5 Bd7 19. d6 Dxd6 20. Bxb7 Tab8 21. Cc6 Te1+ 22. Txe1 Txb7 23. Ca5 Dd5 24. De4 Dxa5 25. Dxb7 Bg4 26. Tac1 Rg7 27. Dxb8 Bd4 28. Tc7 Bxf2+ 29. Rg2 Df5 30. Txf7+ Dxf7 31. Dxf7±Rxf7 32. Te4 Bf5 33. Tf4 Be3 34. Tf3 Bd4 35. g4 Rf6 36. gxf5 gxf5 37. Td3 Re5 38. Rf3 Bg1 39. h3 h5 40. Td7 Rf6 41. Rf4 Bn2+ 42. Rf3 Bg1 43. n4 Be5 44. Te7 Bb6 45. Tc6+ Re5 46. Tn6 Bd8 47. Txxh5 a5 48. Tn8 Bf6 49. Ta8 Bxxh4 50. Txa5+ Re6 51. Rf4 1-0

DURÃO – SKALKOTAS

Zonal 11

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Cge7 7. Cf3 Bd7 8. a4 Cbc6 9. Be2 Da5 10. 0-0 f6 11. Te1 fxe5 12. dxe5 0-0 13. c4 Dc7 14. Bd3 h6 15. Bd2 Cd8 16. Cn4 dxc4 17. Bxc4 Cf5 18. Cxf5 Txf5 19. Dg4 Cf7 20. f4 Td8 21. Bd3 h5 22. Dn3 Cn6 23. Bxf5 Cxf5 24. Dxxn5 c4 25. Be3 Bc6 26. Bf2 Td2 27. Te2 Td7 28. a5 Dd8 29. Dg6 Td1+ 30. Txd1 Dxd1+ 31. Te1 Dd5 32. c3 Ce7 33. Dg4 Rf7 34. Td1 Dxa5 35. Dn5+ Rg8 36. Dn3 Bd5 37. De3 Cf5 38. De1 Da4 39. Ta1 De8 40. Txa7 Dg6 41. Df1 Dg4 42. Ta8+ Rn7 43. Bb6 Cn4 44. Ta2 Cf3+ 45. Rn1 Cn4 46. Tf2 Dn3 47. Db1+ g6 48. Dc2 Dg4 49. De2 Df5 50. De1 Dg4 51. De2 Df5 52. Df1 Dn3 53. Bd4 Df5 54. Rg1 De4 55. Te2 Dd3 56. De1 Cf5 57. Td2 De4 58. Dxe4 Bxe4 59. Bf2 Bd5 60. Ta2 Rg7 61. Ta8 Cx7 1-0

KNEZEVIC – MACROPOULOS

Zonal 11

Gambito de dama aceite

1. d4 d5 2. c4 dxc4 3. e3 e5 4. Bxc4 exd4 5. exd4 Cf6 6. Db3 De7+ 7. Ce2 Db4+ 8. Cbc3 Dxb3 9. Bxb3 Bb4 10. 0-0 0-0 11. Bg5 Cbd7 12. Cg3 h6 13. Bf4 c6 14. a3 Bxc3 15. bxc3 Cb6 16. c4 Be6 17. Tac1 Tfd8 18. Ce2 Td7 19. h3 Te8 20. Be3 g5 21. Tf1 Cn7 22. d5 Bf5 23. Cg3 Bg6 24. dxc6 bxc6 25. c5 Cd5 26. Bxd5 Txd5 27. Txd5 exd5 28. c6 a6 29. Ce2 Bd3 30. Cd4 Tc8 31. Tc3 Bg6 32. h4 Cf6 33. f3 Ce8 34. nxxg5 nxxg5 35. Bxxg5 Cd6 36. Tc5 Cb5 37. Cxb5 axb5 38. c7 d4 39. Bf6 d3 40. Td5 Rn7 41. g4 1-0

EMANUEL LASKER 1 1 1 1/2 1/2 1/2 1/2 1 1/2 1/2 1/2 1 1 1 1 11/2

FRANK MARSHALL 0 0 0 1/2 1/2 1/2 1/2 0 1/2 1/2 1/2 0 0 0 0 31/2

meu melhor sacrificio

Na RPX no 23, os dois últimos sacrifícios saíram lamentavelmente grialhados, pelo que repetimos os diagramas. Os nossos leitores atentos não se terão deixado iludir no sacrifício no 12 com a troca havida no diagrama! As nossas desculpas.

11
A.VILAÇA – P.CRUMBINE
Torneio Mobil, 1978



Jogam as brancas

12
ANDERSEN – REBORDÃO
Albufeira, 1977



Jogam as pretas

Timman e Miles nos interzonais

A confirmação de dois dos mais esperançosos jogadores actuais.

Disputou-se na Holanda, na cidade de Amsterdão, o Torneio Zonal 1, com a participação de 15 jogadores de 8 países da Europa Ocidental.

Favoritos à partida, Jan Timman e Anthony Miles classificaram-se no 1º lugar ex-aequo, conquistando assim o direito à passagem à fase seguinte do presente ciclo do campeonato do mundo: um dos dois torneios interzonais. Miles completou o torneio imbatido e Timman perdeu um tanto inesperadamente com Bellon, após um daqueles erros garrafais que um grande-mestre comete uma vez na vida. Ambos conseguiram 11 1/2 de um total de 14 possíveis. Em 3º lugar classificou-se o GM inglês Michael Stean com 11 pontos. Após um mau começo, em que foi derrotado pelos dois vencedores do torneio, encetou, com 2 pontos em 4 jogos, um grande sprint, obtendo 9 pontos nos últimos 10 jogos, o que não foi suficiente para lhe garantir a qualificação.

O 4º foi Sosonko com 10 1/2, em 5º ficou Speelman com 9, em 6º Langeweg com 7 1/2 e em 7º J. Sanz com 7 pontos. A propósito de Sanz refira-se que chegou a fazer sensação, dado que após a 7ª sessão ia em 3º lugar a 1/2 de Miles e Timman, não aguentando o "balanço" na segunda metade da prova.



Jan Timman

TIMMAN - ROOS
Grunfeld

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Bg7 5. cxd5 Cxd5 6. e4 Cxc3 7. bxc3 0-0 8. Be2 c5 9. 0-0 Dc7 10. Be3 Td8 11. d5 Cd7 12. Dc2 b6 13. Tac1 Cf6 14. c4 Bg4 15. h3 Bxf3 16. Bxf3 Tac8 17. g3 e5 18. Bg2 Ce8 19. f4 Cd6 20. f5 Ce8 21. h4 Td6 22. Bh3 Tcd8 23. Tf3 De7 24. Tcf1 Cc7 25. Df2 f6 26. fxg6 hxg6 27. h5 gxh5 28. Tf5 Rf7 29. Txh5 Th8 30. Txh8 Bxh8 31. Bf5 Df8 32. Rg2 Bg7 33. Th1 Re8 34. Th7 Rd8 35. Bg4 1:0

TIMMAN - BELLON
Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6+ gxf6 6. Be2 Tg8 7. Bf3 e5 8. Ce2 Bg4 9. Bxg4 Txg4 10. 0-0 Dd5 11. f3 Tg6 12. b3 Cd7 13. c4 De6 14. Te1 Tg8 15. d5 Bc5+ 16. Rh1 Df5 17. Cg3? ? Txg3 (A torre não se pode tomar: 18. hxg3 Dh5++) 18. b4 Bf2 19. Te2 Txf3 20. Bd2 0-0-0 21. Tc1 Th3 0:1

LIGTERINK - TIMMAN
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. d4 Bg4 10. d5 Ca5 11. Bc2 c6 12. h3 Bc8 13. dxc6 Dc7 14. Cbd2 Dxc6 15. Cf1 Be6 16. Cg3 g6 17. Bh6 Tfc8 18. Cg5 Bf8 19. Bxf8 Txf8 20. Dc1 Bd7 21. Cf3 Rg7 22. Cf5+ Bxf5 23. exf5 Cc4 24. a4 Ch6 25. fxg6 hxg6 26. Ch4 Ch7 27. f4 Dc5+ 28. Rh1 f5 29. fxe5 dxe5 30. axb5 axb5 31. Txa8 Txa8 32. Cf3 Te8 33. Da1 Cc4 34. Bb3 Cf6 35. Bxc4 bxc4 36. Da4 Te7



37. Td1 e4 38. Cd4 e3 39. Da6 Ce4 40. Te1 Cf2+ 41. Rg1 De5 0:1



Anthony Miles

ÁLVARO FERNANDES

TORNEIO ZONAL 1 - AMSTERDÃO

Nº	NOME	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Pontos
1.	TIMMAN	●	1/2	1	1/2	1	1/2	1	0	1	1	1	1	1	1	1	11,5
2.	MILES	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11,5
3.	STEAN	0	1/2	●	1/2	1/2	1	1	1	1	1	1	1	1/2	1	1	11
4.	SOSONKO	1/2	1/2	1/2	●	1/2	1	1	1/2	1	0	1	1	1	1	1	10,5
5.	SPEELMAN	0	1/2	1/2	1/2	●	1/2	0	1	1	1/2	1	1/2	1	1	1	9
6.	LANGEWEG	1/2	1/2	0	0	1/2	●	1/2	1	1/2	1	0	1/2	1/2	1	1	7,5
7.	SANZ	0	0	0	0	1	1/2	●	1	0	1/2	1	1	1	1/2	1/2	7
8.	BELLON	1	0	0	1/2	0	0	0	●	1/2	1	0	1	1	1	1/2	6,5
9.	LIGTERINK	0	0	0	0	0	1/2	1	1/2	●	1	1	1/2	1/2	1/2	1	6,5
10.	RIVAS	0	0	0	1	1/2	0	1/2	0	0	●	1/2	1	0	1/2	1	5
11.	ROOS	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1/2	●	0	1	0	1	4,5
12.	MORRISON	0	0	0	0	1/2	1/2	0	0	1/2	0	1	●	1/2	1	1/2	4,5
13.	MEULDERS	0	0	1/2	0	0	1/2	0	0	1/2	1	0	1/2	●	1/2	1	4,5
14.	KEOGH	0	0	0	0	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1	0	1/2	●	1	4
15.	FELLER	0	0	0	0	0	0	1/2	1/2	0	0	0	1/2	0	0	●	1,5

INTERNACIONAL

Terminados que são finalmente os campeonatos do mundo, vamos tentar repor a escrita internacional em dia. Não se admirem por isso que algumas das provas, a que não quisemos deixar de fazer referência pela sua importância, surjam com o atraso de alguns meses.

Temos assim para este número o importante torneio IBM, cuja vitória ficou em casa, constituindo aliás o primeiro triunfo de Timman num torneio internacional disputado na Holanda.

O leitor estava lá...

Queríamos ainda fazer referência à partida Uhlmann — I. Espig, publicada na página 158 do nosso número duplo de Nov/Dez. Um nosso leitor, o jovem Francisco Alves Barbosa, viu, e bem, que em lugar de 28...Db7 as N poderiam ter decidido rapidamente a contenda com 28...Cd4! A ameaça de mate em h1 e o simultâneo ataque à dama branca em c2 poriam de imediato Uhlmann K.O.

IBM 78

Teve lugar em Amsterdão o XIII Torneio Internacional IBM, que se inseria na 12ª categoria da FIDE (média de 2550 ELO). Simultaneamente decorreram: uma prova para mestres, uma outra denominada por "grupo de reserva", para além de dois sub-torneios (grupos A1 e A2), tudo isto movimentando, nada mais nada menos, perto dum milhão (!!) de "alminhas".

A prova principal viria a ser ganha por Jan Timman, um dos seus potenciais favoritos, quya-lis confirmou o seu excelente momento de forma obtendo depois um óptimo 2º posto em Tilburg, logo seguido do apuramento para um dos interzonais, através do Zonal 1 de Amsterdão (ver R.P.X. nº 23). A actual auto-confiança do holandês fica aliás bem patente nas suas palavras após o final do torneio: "Quero ser em 1981 o novo campeão mundial".

Bom 2º lugar para o húngaro Ribli, que se não fosse aquela malvada partida com Miles... (que viria aliás a constituir o único triunfo do britânico). O 10º posto deste foi para nós uma decepção, embora não a única.

Tanto Romanishin (4 derrotas?), como Ljubojevic deveriam ter feito melhor, visto serem também favoritos antes do início da prova. O jugoslavo, que esteve recentemente no Algarve disputando o Zonal 11 (ver R.P.X. nº 22), teve o mérito de ter sido o único a fazer Timman inclinar o seu monarca, após ter surripiado ao holandês, que jogava com B, e logo na abertura (numa Índia de Dama) três preciosos peões... por nada.

Porém, o seu compatriota Nikolac, valendo-se do rifão "santos de casa não fazem milagres", negar-lhe-ia com uma Inglesa, em 47 lances, os 7,5 pontos do 3º lugar.

Em 1º lugar... mas a contar do fim, o americano Browne (outra surpresa) que obteve apenas uma única vitória sobre o holandês Ree, o homem dos empates: nada menos que dez!

Destaquemos ainda a boa actuação do alemão ocidental Pflieger.

Quando ao comando da prova, Timman ao fim de 7 sessões contava já com 6 pontos, logo seguido a 1/2 ponto por Ribli. Curiosamente ambos viriam a conhecer a derrota na oitava ronda.

No grupo de mestres (7ª cat.) o "expresso" Yusupov, possuidor dum estilo incisivo mas vistoso, algo romântico, "varreu" a segunda metade da tabela.

O ex-campeão do mundo de juniores conheceria unicamente a derrota frente ao holandês Hartoch. Aliás, neste grupo, "os da casa", apesar de constituírem 50% dos participantes, não se compadeceram com os seus compatriotas mais bem classificados, não indo na velha encenação teatral dos forjados empates caseiros. Senão, repare-se nas "batatas" que De Rooode e Van der Sterren infligiram, respectivamente a Ligterink e Van der Wijgerden (que obteve neste IBM uma norma), o que, a não acontecer, teria permitido a estes um excelente 2º posto ex-equu, a escasso 1/2 ponto do soviético.

É de assinalar ainda que a vitória não deixaria de assentar bem ao esperançoso jovem americano Christiansen. O cubano Rodriguez constituiu a decepção deste grupo de mestres.

Enklaar, Baljon e Goldstern, todos com 5 pontos, foram os vencedores do "grupo de reserva", que se disputou num suíço a 7 sessões. Os dois 1ºs classificaram-se para o grupo de mestres da edição de 1979.

Um dos subgrupos movimentou perto de meio milhão de juniores, divididos em séries para os escalões de 16, 17 e 18 anos.

Foi lançado um selo comemorativo de 40 centimos holandeses.

Todas as partidas do grupo de GM e uma selecção das restantes melhores foram editadas numa brochura sobre o torneio.

Começemos por ver aquela que mais directamente influenciou os dois primeiros lugares da tabela.

RIBLI — TIMMAN

Grünfeld

1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. d4 Bg7 5. Bf4 0-0 6. e3 (se as B, após trocas em d5, tomassem em c7, permitiriam às N suficiente contra-jogo pelo peão) c5 (após 6...c6 a teoria indica a partida Mecking — Gligoric, de Wijk aan Zee, 1971, na qual se prosseguiu com 7. Db3 Da5 8. Cd2 Cbd7 9. Be2 Ch5! 10. Bxh5 dxc4 11. Dd1 gxh5 12. Cxc4 Df5 13. 0-0 Cb6 14. Ce5 Be6 com relativa igualdade) 7. dxc5 Ce4! (normalmente aconselha-se ou 7...Da5 8. Tc1 dxc4 9. Bxc4 Dxc5 10. Bb3 Cc6 11. 0-0 Da5 com possibilidades mútuas, ou 8...Td8 9. Db3 Ce4 10. cxd5 Cd7 11. Cd4 Cdx5 12. Db5 Dxb5 13. Cxb5 e5! 14. dxe6 Cxe6 15. Cxe6 Bxe6 16. f3 Cf6 17. b3 Cd5, com compensação como na partida Farago — Rajna, Budapeste 1974) 8. Tc1.

(Na Olimpíada de Nice, de 1974, Ribli ensaiara então contra Ghizdavu, 8. Be5 Cxc3 9. bxc3 Bxe5 10. Cxe5 Dc7 11. Dd4 f6 12. Cf3 Cc6 13. Dd5+ Rh8 14. Dd2 e5 15. Be2 Be6 igualando) Cxc3 9. bxc3 dxc4 (Após 9...Da5 poder-se-ia continuar com 10. cxd5) 10. Dxd8 Txd8 11. Bxc4 Cd7 12. Bg5 Te8 (Instintivamente jogado. Na sala de torneio aguardava-se o lance 12...Rf8 pois após 13. c6 bxc6 14. Cd4 Ce5 as B nada obtêm) 13. Bb5?! (Ribli é um jogador rápido, e Timman viria a confessar não estar seguro da variante a escolher nesta ocasião. A posição B parecia preferível e a própria revista húngara aconselha aqui 13. c6 e se agora 13...bxc6 parece-nos correcto 14. Cd4 Ce5 15. Bb3 c5 16. Ba4 Bd7 17. Cb5 pois a T está agora em e8) a6 14. Ba4 h6 15. Bb4 g5



16. c6? (de novo num ápice jogado. Naturalmente que após 16. Bg3 Tf8! 17. c6 Cc5 18. cxb7 Bxb7 19. Be2 Bxc3+ as N não têm dificuldades. Depois de 16. Td1 Bxc3+ 17. Re2 é bom para as B gxh4 18. Bxd7 Ta8 19. Bg3 pois custa material ao adversário. Porém o holandês vira que 17...Cxc5! 18. Bxe8 Be6! coloca ameaças múltiplas, por ex., 19. Tc1 Bc4+ 20. Rd1 Ce4! e pelo menos ganha-se o bispo. Assim 16. c6 permitiu às N uma brilhante resposta...) Cc5!! 17. cxb7 Bxb7 18. Bxe8 gxh4 (Eis o que as N tinham em mente. O eclésiástico de e8 está encurrulado) 19. Bd7 (Outra possibilidade seria 19. Bxf7+ Rxf7 20. Re2) Cxd7 20. Cxh4 Ce5 21. 0-0 (se 21. Re2 Bd5 seria forte) e6! (com ideia de 22...Bf6) 22. Tfd1 Bf6 23. Td4 a5! 24. n3 Bb6

(Ameaça 25...Cd3) 25. Te4 Bc4 26. a4 (Se 26. f4 não Bxh4? 27. fxe5 Bg5 28. h4 mas sim 26...Cd3, e se 26. a3 então a4! seguido de Bb3 e Cc4) n5 (Controlando a casa g4 em substituição do Ce5) 27. Td1 Bb3 28. Td6 Cc4 29. Td7 Bxa4! (Uma pequena combinação. As N entregam duas peças por uma T com a finalidade de passar o peão "a") 30. Tc7 Bb3! 31. Texc4 Bxc4 32. Txc4 a4 33. Cf3 a3 34. Cd2 a2 35. Cb3 Ta3! 0:1

ADORJAN — MILES

Sicliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Bd3 Cc6. O último lance B é deveras elástico não definindo de imediato o desenvolvimento a dar à sua ala de D. As N tinham ainda à sua disposição ao 5º lance Bc5, Cf6, Ce7 ou g6

6. Cxc6 dxc6 (com 6...bxc6 7. 0-0 d5, Fischer continuara no seu match de 1971 em Buenos Aires contra Petrosian pressionando no centro N com 8. c4 Cf6 9. Cc3 Be7 10. cxd5 cxd5 11. exd5 exd5? 12. Da4+! Dd7 13. Te1 Dxa4 14. Cxa4 Be6 15. Be3 0-0 16. Bc5 Tfe8 17. Bxe7 Txe7 18. b4!±; 11...Cxd5?!) Cd2?! (Bem mais activo parece ser 7. f4, obrigando as N a prestar uma atenção muito cuidada ao controlo do centro).

Incorrecto seria agora 7...Bc5?! devido a 8. De2 Ce7 9. Cd2 Cg6 10. g3 0-0 11. e5±. As N deverão jogar de imediato 7...e5. Uma continuação possível é 8. f5 Cf6 9. De2 b5 10. a4 Bb7 ±) e5 8. Cc4 (Aparentemente prematuro parece ser 8. Dh5. Contudo, após 8...Bd6 9. Cc4 Cf6 10. Cxd6+ Dxd6 11. De2 Be6 12. 0-0 Cd7 13. Td1 as B mantêm o par de bispos como na partida Jansa — Cebalo, de Pamanci 1978. Uma não menos curiosa sequência surgiu numa partida por correspondência após 8. 0-0 Cf6 9. f4 Bc5+ 10. Rh1 Cg4 11. De1 Dd4 12. h3 Cf2+ 13. Rh2 Cxd3 14. cxd3 Dxd3 15. f5 com provável compensação pelo peão) Cf6 (alguns meses antes desta partida, no super-torneio de Bugojno, Miles preferira jogar contra Timman 8...Ce7 seguindo-se 9. Be3 Cg6 10. Cb6 Tb8 11. Cxc8 Txc8 12. Dg4 Bd6 13. 0-0-0 e a partida viria a terminar empatada. A enciclopédia aconselha o lance de Gipslis 12. g3±) 9. 0-0 (muito mais lógico que 9. Be3 Be6 com possibilidades mútuas, segundo análises de Taimanov. Adorjan ameaça finalmente Cxe5, o que não era possível antes devido ao xeque em a5) Bg4?! (As N preferiram desenvolver o seu bispo de dama antes de jogar Cd7 defendendo o peão de e5. A sua ideia deveria ser prosseguir com Bh5-g6, porém as B disporão agora do avanço f2-f4 ameaçando De1-g3. Melhor teria sido 9...Dc7 ou mesmo 9...Cd7) 10. De1 Cd7 11. f4 Bc5+ (11...b5 seria um mal menor) 12. Rn1 exf4 (As ameaças B são múltiplas, desde 13. f5 a 13. Dg3. As N deveriam ainda tentar 12...Be6) 13. Bxf4 0-0

14. e5 (Abrindo a diagonal b1-h7 e criando grandes problemas às N) Bh5 (Perde rápido, mas que fazer nesta posição? Após 14...Te8 as B também vencem. Por ex.: 15. b4 Bf8 16. Dg3 Bh5 17. Dh3 Bg6 18. Bxg6 hxg6 19. Tad1 Te6 20. Dd3 b5 21. Ca5 Ta7 22. Be3 Tc7 23. Bb6 embora as N com Bxb4 ainda ofereçam alguma resistência. Outra hipótese será 15. Dg3 Bh5 16. Bxh7+ — ou 16. Ch3 Bg6 17. Bxg6 hxg6 18. Tad1 Te6 19. Dd3 b5 20. Dxd7 Dxd7 21. Txd7 bxc4 22. Tad1 com clara vantagem — Rxh7 17. Dh3 g6 18. Tad1 Te6 19. g4 ganhando) 15. e6 Cf6 (Se agora 15...Te8 16. exd7 Txe1 17. Taxe1 f6 — e não 17...Dxd7? por 18. Te5 Bg6 19. Txc5 Bxd3 20. Ce5 — 18. Bf5 Bf7 19. Cd6 Bxd6 20. Bxd6 g6 21. Be7 Dc7 22. Bh3 f5 23. Td1 Bd5 24. d8 =D Txd8 25. Bxd8 Dxd8 26. c4 e o resto é pura técnica. Também é insuficiente 15...fxe6 16. Dxe6+ Bf7 17. Dh3 e as N continuam a sentir dificuldades) 16. Bg5 Be7 (Para 16...fxe6 17. Dh4 Bg6 18. Bxg6 hxg6 seguido de 19. Ce5) 17. Dh4 b5 (E se 17...Bg6 18. exf7+ Txf7 19. Bxg6 hxg6 20. Ce5 conduz à vitória) 18. Ce5 Dd5 19. Bxf6 Bxf6 20. Dxn5 g6 (Que jogarão agora as B? Se 21. exf7+ Txf7 22. Bxg6 hxg6 23. Dxg6 Tg7! 24. Tad1 — única, senão seguir-se-ia mate em g2 — Dxd1 25. Dxf6 Dd5 e as N aguentavam o temporal. A solução do problema é mais simples. Adorjan jogou...) 21. Cd7! 1:0 (Se